

CAPÍTULO 9

CIRURGIA WHIPPLE: COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Andressa Palomino dos Santos
Geovana Sousa Gomes
Carolina Xavier Nunes Macedo
Ana Luísa Siqueira Resende
Orientador: Gisélia Bezerra

Palavras-chave: Complicações Pós-Operatórias; Pancreaticoduodenectomia; Doença de Whipple.

Área temática: Cirurgia.

Introdução: A duodenopancreatectomia (DP), conhecida como cirurgia de Whipple, é um dos tratamentos para pacientes com tumores da cabeça do pâncreas e tumores periampulares. Embora a cirurgia seja uma importante estratégia no tratamento, o alto índice de morbimortalidade ainda é um fator preocupante. Sob essa ótica, a complexidade da operação e as taxas de complicações pós-operatórias justificam-se pelo pâncreas ser um órgão retroperitoneal, próximo a vasos mesentéricos superiores, com possível necessidade de ressecção de órgãos vizinhos e grande número de anastomoses quando ressecada sua porção cefálica¹. Assim, pode-se listar a fístula pancreática, hemorragia, retardo do esvaziamento gástrico, infecções e fístula anastomótica como as complicações pós-operatórias mais comuns da DP. **Metodologia:** Para esse estudo, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed e Scielo, com os descritores “Pancreaticoduodenectomy”, “Whipple” e “Postoperative complications”. Foram encontrados 30 artigos, sendo eliminados os estudos que não apresentaram os dados demográficos dos pacientes. Assim, 5 artigos em português e inglês foram escolhidos para compor esse trabalho. **Resultados:** A revisão compilou, em um conjunto de dados, 698 casos de complicações por Whipple, a partir de 1363 operações realizadas. Nas análises, as principais complicações mostraram-se as fístulas pancreáticas, em mais de 50% dos casos, seguidas de hemorragias, principalmente na veia porta, artérias gastroduodenais e pancreáticas^{1,2}. Outrossim, os resultados mostraram que a maioria dos pacientes obteve tempo médio de até 20 dias de internação¹. Por fim, os dados revelaram a taxa de morbidade de 62,9% e a taxa de mortalidade de 5,5%¹. **Discussão:** Embora a DP tenha uma taxa de morbidade elevada, existe uma carência de estudos para reduzir as complicações pós-operatórias. Nessa perspectiva, as fístulas pancreáticas ainda são uma preocupação dos cirurgiões, visto que, em alguns pacientes, a anastomose pancreatojejunal não evolui de forma esperada. Outro fator é o tempo de permanência dos drenos, havendo alguns estudos que relatam uma maior incidência de infecções com a permanência após o 5º dia pós-operatório. Além disso, as hemorragias, mais comuns na 1ª semana pós-operatória, elevaram o tempo de internação, sendo, por vezes, necessário manejo endoscópico³. **Considerações finais:** Diante do exposto, a cirurgia de Whipple ainda é de elevada morbimortalidade. Sendo assim, faz-se crucial a realização de mais estudos acerca das complicações pós-operatórias, para diminuir as taxas das principais complicações. Ademais, os protocolos e condutas pós-operatórias devem ser mais sistematizados e difundidos, para que mais desfechos positivos ocorram.

BIBLIOGRAFIA:

1. AMICO, E.C. *et al.* Complicações após pancreatectomias: estudo prospectivo após as novas classificações GIEDFP e GIECP. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 26, n. 3, p. 213–218, set. 2013.
2. DILEK, O.N. *et al.* Postoperative hemorrhage complications following the Whipple procedure. Turkish Journal of Surgery, v. 35, n. 2, p. 136–141, jun. 2019.
3. MACHADO, H.J.M.A.; MACHADO, A.M.A.; SALGADO, D.D.C. Abordagem intensiva e as principais complicações no pós-operatório de duodenopancreatectomia para ressecção de Tumor Periampular: uma revisão narrativa. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 3, p. 11726–11743, mar. 2023.
4. RUSSELL, T.B. *et al.* Postoperative complications after pancreatoduodenectomy for malignancy: results from the Recurrence After Whipple’s (RAW) study. BJS open, v. 7, n. 6, p. zrad106, nov. 2023.
5. KIRSCHBAUM-RUBIN, S.; FLORES-ORTEGA, D. Multiple Biliary Stones: a Rare Long-term Complication after Whipple Procedure. Medicina (Ribeirão Preto), v. 55, n. 2, jul. 2022.